



HORTA NA APAE: cultivo do solo com mãos especiais

Autores: ¹Dalvan Otavio JEREMIAS; ²Leonardo de Oliveira NEVES; ³Orlando BARA; ⁴Flavia Queiroz de OLIVEIRA.

Identificação autores:

1- Acadêmico de Eng. Agrônômica do IFC – Campus Rio do Sul, Bolsista do PET - Agroecologia, dalvan.oteviojeremias@gmail.com.

2- Professor do IFC – Campus Rio do Sul, Tutor do PET – Agroecologia, leonardo.neves@ifc-riodosul.edu.br

3- Acadêmico de Eng. Agrônômica do IFC – Campus Rio do Sul, Bolsista do PET- Agroecologia marcoslinzmeyer.agro@gmail.com.

4- Professora do IFC – Campus Rio do Sul, flavia.oliveira@ifc.edu.br

RESUMO

O objetivo deste projeto foi avaliar o qualitativamente o desenvolvimento dos alunos da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), através do manejo do solo e das plantas utilizando técnicas agroecológicas. O projeto é uma parceria entre o IFC, através do PET Agroecologia e a APAE. Teve início em agosto de 2015 e foram realizadas encontros até o final de 2016. Em média, 20 alunos de diferentes faixas etárias, com diferentes necessidades especiais, participaram das atividades. No período em que o projeto foi realizado, foi notório o desenvolvimento e crescimento, tanto social como educacional, de todos os envolvidos no projeto.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Um bom trabalho desenvolvido em uma instituição educacional, de ensino especial ou regular, tem por objetivo a educação e a oferta de melhores condições de vida e transformação social para a população. Fourniol Filho (1998) define o indivíduo com necessidade especial todos aqueles que apresentam alguma alteração física, intelectual, social e/ou emocional, de diferentes graus de complexidade e que precisam constantemente de auxílio na educação especial. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelam que um bilhão de pessoas vivem com alguma deficiência, ou seja, uma em cada sete pessoas no mundo. A falta de estatísticas sobre pessoas com deficiência contribui para a invisibilidade dessas pessoas. Isso representa um obstáculo para planejar e implementar políticas de desenvolvimento que melhorem as vidas das pessoas com deficiência (ONUBR, 2017). Segundo o IBGE (2010), cerca de ¼ da população (23,9%) possui algum tipo de deficiência, representando aproximadamente 45,6 milhões de pessoas.



Uma das formas de se atingir o crescimento e desenvolvimento de pessoas com necessidades especiais é desenvolver atividades em diversas áreas, sendo uma delas, a atuação direta com o meio ambiente. Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) oferecem algumas propostas de possibilidade para trabalhar com a natureza e os recursos disponíveis de forma equilibrada, como: plantio de hortas, árvores frutíferas e dos temas relacionados à comunidade local.

Nesse contexto, é possível que os alunos aprendam a cuidar e respeitar os seres vivos, e também estabelecer uma relação de confiança e respeito pelos colegas. A hortoretapia é uma técnica complementar que vem, atualmente, ajudando os tratamentos convencionais. Essa técnica combina o aprendizado através do cuidado com as plantas e com o manejo do solo para cultivo de espécies agrícolas na melhoria da qualidade de vida e do alimento (ALMEIDA, 2013). Diante o exposto, o objetivo deste projeto foi avaliar o crescimento e desenvolvimento dos alunos da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), através da inserção de atividades no meio agrícola, utilizando técnicas agroecológicas no manejo do solo e na condução das plantas.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado na cidade de Rio do Sul, localizada na Região do Alto Vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina. As atividades iniciaram no mês de Agosto de 2015 e foi realizado até o final de 2016. Foi uma parceria entre o Instituto Federal Catarinense - IFC, Campus Rio do Sul, através do curso superior de Agronomia e o programa de Educação Tutorial (PET) Agroecologia Rural Sustentável e a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Foram realizados dois encontros semanais de 02 (duas) horas cada, totalizando 04 (quatro) horas. Participaram do projeto uma equipe de 10 pessoas, os quais são: alunos do curso superior de Agronomia e bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET Agroecologia Rural Sustentável, professores do IFC e

professores da APAE. Regularmente 20 alunos da APAE, com diferentes necessidades especiais, participavam das diversas atividades.

Durante o período das atividades, foram realizadas ações, como: manejo do solo, produção de mudas, semeadura, raleio de plantas, limpeza dos canteiros, aplicação de caldas naturais para o controle de pragas e doenças, acompanhamento do desenvolvimento da cultura, colheita e entrega dos alimentos na cozinha (Figura 01).

Foram analisadas de forma qualitativa algumas características dos alunos durante as atividades, como: habilidade motora, trabalho em grupo, atenção e análise sensorial (visão, audição, paladar, tato e olfato).



Figura 01. Atividade na horta com os alunos da APAE.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram verificados alguns resultados nos alunos com a prática da hortoterapia, como: desenvolvimento das habilidades motoras, percepções espaciais e temporais, habilidades sócio afetivas e cognitivas, com números, cores, espaços e tamanhos. O trabalho em grupo propiciou a ampliação das relações sociais dos alunos, promovendo a melhor percepção do meio ambiente e tudo que está ao seu redor. Além de tudo isso, houve um significativo avanço no crescimento intelectual dos alunos, assim tornando o trabalho de hortoterapia de grande valia para a comunidade. No desenvolvimento do projeto concluímos que através do convívio semanal com os alunos, houve um efeito benéfico e notório da utilização do método da hortoterapia. Além disso, todos os envolvidos nas atividades relataram crescimento na questão do ensino de alunos com necessidades especiais, contribuindo para o conhecimento sócio afetivo do tutor e dos petianos, onde cada criança nos proporcionou ações em intensidades diferentes, nos tornando pessoas melhores, corroborando com a essência do programa de educação tutorial PET Agroecologia Rural Sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento do projeto concluímos que através do convívio semanal com os alunos, houve um efeito benéfico e notório da utilização do método da hortoterapia. Além disso, todos os envolvidos nas atividades relataram crescimento na questão do ensino de alunos com necessidades especiais, contribuindo para o conhecimento sócio afetivo do tutor e dos petianos, onde cada criança nos proporcionou ações em intensidades diferentes, nos tornando pessoas melhores, corroborando com a essência do programa de educação tutorial PET Agroecologia Rural Sustentável.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos todos os envolvidos na Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade de Rio do Sul, principalmente as professoras Marisete e Leia. Ao Instituto Federal Catarinense por todo apoio oferecido em todas as tarefas, aos Petianos do PET Agroecologia que não mediram esforços para que esse projeto desse certo. A Fundação Nacional de desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo aporte financeiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. *Hortoterapia para combater doenças e recuperar o bem-estar*, 2013. Disponível < <http://revistavivasaude.uol.com.br/bem-estar/hortoterapia-para-combater-doencas-e-recuperar-o-bemestar/1461/#>>. Acesso em: 15 de abril de 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

FOURNIOL FILHO, A. *Pacientes especiais e a odontologia*. São Paulo: Santos, 1998. 472p São Paulo: Santos, 1998. 472p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010, Disponível em: < <http://teen.ibge.gov.br/calendario-teen-7a12/evento/57-dia-internacional-das-pessoas-com-deficiencia.html> >. Acesso em: 06 de abril de 2017.

ONU BR, Organização das Nações Unidas do Brasil, 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em: 03 de abril de 2017.